

Galinhas assassinas

Franklin Rumjanek

Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro
franklin@bioqmed.ufrj.br



O modelo de origem das espécies por seleção natural foi, como se sabe, elaborado e escrito ao longo de 20 anos, com grande atenção aos detalhes, e bem ao estilo de Charles Darwin (1809-1882): repleto de exemplos que praticamente cercaram por todos os lados a idéia central. Embora tenha produzido um texto essencialmente generalista, o naturalista inglês não incluiu os humanos em sua análise de propósito, por julgar que essa obra monumental – o livro *A origem das espécies* – já seria suficientemente incendiária, mesmo sem o *Homo sapiens*.

Darwin reservou suas especulações sobre os humanos para outro livro, de igual importância: *A descendência do homem*. Nesse livro, motivado principalmente por sua aversão ao escravagismo, Darwin reuniu um enorme conjunto de argumentos para mostrar que as raças se originaram não de ancestrais diferentes, como se queria acreditar então (o poligenismo), mas de uma mesma população comum que, ao longo das gerações, se diversificou apenas por meio de seleção sexual. Desse modo, ele contribuiu de modo decisivo para derrubar decisões e ações políticas que justificavam a exploração de humanos, como se fazia e ainda se faz em algumas sociedades.

Mesmo a cautela de Darwin não impediu que os supostos ‘amigos’ da hipótese da seleção natural a usassem para seus próprios fins. O filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903), por exemplo, era um profundo admirador de Darwin, mas de certa forma subverteu suas idéias, criando o que é chamado hoje de darwinismo social. Foi ele – e não Darwin – o criador da expressão “sobrevivência do mais apto”, um bordão que viria a ficar intimamente associado com as tentativas de validar a divisão das classes sociais com base na ciência.

Casos extremos da corrupção da seleção natural tomaram formas bem conhecidas, como o nazismo e outras tentativas de implantar a ‘limpeza’ étnica. Por ironia, um primo de Darwin, o antropólogo Francis Galton (1822-1911), também usou a seleção natural para alavancar a eugenia, acreditando que muitas características comportamentais e culturais eram herdadas. A eugenia ainda alimentou e alimenta os movimentos sociais que pretendem aperfeiçoar o ser humano por meio de intervenções como, por exemplo, o acasalamento controlado. O projeto *Le-*

bensborn (‘fonte da vida’, em alemão), coordenado pelo comandante nazista Heinrich Himmler (1900-1945), ilustra muito bem essa forma de pensar. Himmler pretendia aumentar a frequência de arianos, a suposta raça pura germânica, por meio – entre outros métodos – de cruzamentos selecionados, uma tentativa simplista, típica de quem desconhece a biologia.

Felizmente, o darwinismo social não se misturou à teoria original. Como já se afirmou antes, o darwinismo propriamente dito é ciência e o darwinismo social uma ideologia – os dois não devem ser confundidos jamais.

O darwinismo propriamente dito é ciência e o darwinismo social uma ideologia

Curiosamente, experimentos realizados com animais e que teriam o potencial de inspirar novos Himmlers acabaram introduzindo sobriedade no assunto. Esse foi o caso das galinhas de William Muir, geneticista da Universidade Purdue (Estados Unidos) que trabalha com melhoramento animal. Ele queria aumentar a produção de ovos por meio de cruzamentos selecionados. Para isso, usou duas abordagens. Na primeira, selecionou, entre galinhas de várias gaiolas, as nove melhores poedeiras e a partir desse grupo produziu as gerações seguintes. Nesse caso, escolheu apenas os indivíduos produtivos. Na segunda abordagem, usou como matrizes para as próximas gerações todas as galinhas das gaiolas mais produtivas. Portanto, selecionou as gaiolas e não os indivíduos.

Após seis gerações, Muir avaliou os resultados e verificou, para sua surpresa, que do primeiro experimento sobraram só poucas galinhas, sem penas e com péssima produção de ovos. As outras haviam sido assassinadas a bicadas pelas sobreviventes. Conclusão: as aves originalmente mais produtivas só obtiveram sucesso em razão da eliminação das competidoras. Em outras palavras, Muir havia selecionado a subpopulação mais agressiva da comunidade. Já a segunda abordagem resultou em galinhas sadias e com produção de ovos mais alta do que antes. Moral da história: é mais prudente aceitar o darwinismo em seu sentido mais estrito, do qual faz parte o altruísmo, do que arriscar a imprevisibilidade de uma doutrina nebulosa. ■